

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

AGUARDANDO E AJUDANDO A CONSTRUIR

O Povo de Deus está em tempo de Advento. Palavra pouco usada, infelizmente, no vocabulário religioso de nossa gente. Devoção pouco usual, infelizmente, na vida religiosa do povo brasileiro. Infelizmente, por quê? Porque Advento significa preparação para a chegada do Reino de Deus ao mundo. Preparação que não significa apenas espera passiva. Ao contrário. O Reino é dom de Deus. Mas sua presença concreta, nas relações deste mundo, é proporcional ao esforço concreto do Povo de Deus para construí-lo. O Reino da justiça fraterna não cai do céu feito chuva, mas é puxado para baixo, pela força dos cristãos. Fazer esta força é entrar em tempo de Advento.

Os Livros Sagrados, apresentam figuras humanas formidáveis, cujas vidas são verdadeiras definições de Advento. Abraão arrancou-se de toda segurança e saiu de sua terra, à procura de outra vida, outro mundo, outra justiça. A viagem que o arrancou às antigas raízes, na direção da voz interior que o chamava, levou, a ele e a todos nós, mais perto do Deus verdadeiro que queria apresentar-se aos homens. E você sabe: Deus apresenta-se ao mundo através das pessoas que se dispõem a ser instrumentos de sua revelação. Abraão dispôs-se. E aconteceu: Deus o usou como alto-falante vivo de Seus santos desígnios. Você quer saber o que é Advento? Pois releia, em sua Bíblia, a história de Abraão.

Sua Bíblia fala também dos profetas: Jeremias, Isaías, Samuel, Ezequiel, Oséias e tantos outros. Foram homens santos, que sustentavam a fé do povo. O mundo, naquele tempo, não era muito diferente de hoje. Havia as mesmas tentações do Povo esquecer a Lei de Deus. As possibilidades eram as mesmas do povo deixar de lado as preocupações incomodas do espírito e prender-se apenas à

matéria. Consequência deste materialismo, ontem como hoje, é a queda no egoísmo. Se o homem é só matéria, então o que vale é a gente se aproveitar: enriquecer e gozar, mesmo à custa dos outros. Resultado é injustiça nas relações entre os indivíduos e nas relações da sociedade. Cada um por si e quem for podre que se quebre!

O Profeta da liturgia de hoje é João Batista, precursor de Jesus. Dentro do mundo injusto, os Profetas levaram vida austera e clamaram duramente contra as consequências injustas do abandono de Deus. Ensinaram que Deus é a alma de qualquer sociedade. Ensinaram que a Lei de Deus é o caminho do homem deixar de ser fera para seu semelhante. Ensinaram que saímos das mãos de Deus, que estamos nas mãos de Deus e, mais cedo do que pensamos, voltaremos definitivamente para as mãos de Deus. O tempo é curto, por isso não adianta empregá-lo no egoísmo. A melhor maneira de aproveitarmos o tempo breve é dedicá-lo à vivência concreta da fraternidade. Para você entender bem o que é Advento, abra sua Bíblia e releia a história de algum dos Profetas.

Pois bem, a Bíblia está povoada destas pessoas cujas vidas significaram verdadeira preparação para a chegada do Reino de Deus ao mundo: reis e rainhas, sacerdotes e leigos, ricos e pobres, letrados e iletrados. Deus precisou deles para, por eles, ir entregando, aos pouquinhos, o seu caminho de salvação. Você quer mesmo entender o que é Advento? Pois bem, entregue-se também ao chamado de Deus; saia da fé vaga e difusa de Abraão; sinta os sofrimentos do seu povo; descubra a alegria de dar a vida ao próximo; engaje-se em sua comunidade; assuma a consciência e a coragem dos Profetas; seja instrumento da Justiça de Deus. Aí ninguém vai mais precisar lhe dizer o que é Advento (F.L.T.)

IMAGEM CIDADÃ

1. Cazuza, servente vindo da Paraíba, juntou o dinheirinho sacrificado, arranhou um barraco na favela — Quem casa, quer casa, meu senhor! — e num sábado qualquer celebrou o casamento com Nair da Conceição, da Paraíba também. Casal pobre (Nair é faxineira). De servente e faxineira que casório se celebra? O que Deus permite e quer. Com os poderes de Deus o vigário dispensa a taxa. O cartório foi mais duro: a Pátria quer sacrifício. Cazuza suou, pagou. Enfim, tudo consumado, ele torna à serventia, ela retoma à faxina.

2. Recomeça a dura guerra do salário corroído pelo câncer da inflação. Quanto mais os home fala, mais desgraça sofre os pobre. O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada. Sofrendo mas consolado com a esperança de Israel — um dia virá Jesus pra libertar o seu Povo —, Cazuza e Nair preparam o Natal de Deus-Menino no barraco da miséria. Será ele ou será ela? Ela quer um filho homem, ele prefere menina. Vida que faz esperança e esperança que dá vida. Dores de parto sofridas, eis nas palhas um botão.

3. O padre dispensa a taxa, por ser público e notório que a família é miserável. Batiza Cristina de graça. Mais porém pra risistá a minina no cartório, cadê a grana, muiê? Deixa o risisto pra lá. Quem já viu neste Brasil cidadania trazer benefícios para os pobres que nem têm o que comer? Nós cria ela assim mermo, será cuma Deus quiser. A lei dos homens é esta: quem é pobre não faz festa. Tal pai, tal filho: o mesmo brilho. Tal mãe, tal filha: a mesma trilha. Sem direitos viverás, sem direito morrerás. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PREPARANDO OS CAMINHOS

• O que os profetas do Antigo Testamento anunciaram à distância como esperança, desejo e sonho, realiza-se na plenitude dos tempos, como ponto alto da história da salvação: o Verbo de Deus faz-se carne, esvazia-se de toda condição divina, para assumir a nossa humanidade frágil, menos o pecado.

• Uma nova geração de profetas e profetisas, todos pequenos e humildes, todos empolgados pela promessa que se faz realidade, pelo sonho que se faz vida, tem a alegria de apontar para o Messias já chegado, para cumprir os eternos desígnios do Amor de Deus.

• Quem são eles? Aí estão os humildes e anônimos pastores de Belém aos quais os anjos anunciam a boa-nova. Vão correndo e encontraram na manjedoura o Menino, enrolado em fraldas, como disseram os anjos, com Maria e José. Daí saem, espalhando a boa-notícia, "glorificando e louvando a Deus

por tudo o que tinham ouvido e visto" (Lc 2,8-20).

• Aí estão os sábios do Oriente, conduzidos por uma estrela até a casa onde se encontrava o Menino: "Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo" (Mt 2,2), profetas da universalidade do Messias, recém-nascido para salvar todos os Povos.

• Aí estão as criancinhas de Belém e arredores, denunciando a maldade e anunciando, com seu sangue, a realidade do Messias recém-nascido, para enfrentar o Maligno, simbolizado em Herodes.

• Aí estão, Simeão e Ana, humildes, escondidos, aguardando no silêncio e na oração a hora ardentemente esperada da vinda do Messias. Simeão, o justo e piedoso que esperava a consolação de Israel, conforme lhe prometera o Espírito Santo, o mesmo Espírito que o impele a procurar o templo na hora dos ritos de purificação e

que o inspira a cantar a salvação que o Senhor preparou para glória de Israel e bem de todos os Povos (cf. Lc 2,25-32). É o mesmo Simeão que profetiza o mistério da cruz na vida de Maria e na vida de Jesus, sinal de contradição em Israel.

• Aí está a figura humilde e simples de Ana, a doce velhinha que não arredava pé do templo, servindo a Deus em oração e jejum. O Espírito Santo a faz conhecer o mistério deste Menino. Ana põe-se a cantar as loas de Jesus a todos que esperavam a redenção de Jerusalém (cf. Lc 2,36-38).

• Só conhece Jesus, meu irmão, minha irmã, aquele que tem um coração de pobre ou de criança. Só se faz Natal para os simples e pequenos. Mais tarde o próprio Jesus dirá em oração ao Pai: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as teres revelado aos simples". (Mt 11,25). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA "VEM, SENHOR JESUS!" — Pe. José M. S. de Cueto e Lindenberg Pires — Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. / Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

2. Deus não envia até nós "um presente." Ele vem, com amor, no Natal. / Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. / Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A Graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje o segundo Domingo do ADVENTO e o Jubileu de Prata do Sacrossanto Concílio Vaticano II. O Sacrossanto Concílio fala da liturgia e sua importância como "fonte e ponto alto da vida da Igreja". Faz 25 anos que a Igreja deu o seu impulso para a reforma e o incremento da liturgia, como "momento privilegiado de comunhão e participação", festa de comunhão da Igreja e "celebração alegre da Páscoa do Senhor". Queremos, no espírito do ADVENTO, preparar a chegada do Senhor celebrando o que vivemos e vivendo o que celebramos. Transformando a liturgia no gesto de esperança e força do nosso peregrinar.

4 ATO PENITENCIAL

S. Liturgia é reconciliação do homem com Deus e com os irmãos. Arrependidos, peçamos o perdão de nossas culpas. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos:

P. Piedade, piedade, piedade de nós.

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildados:

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus-Pai que nos perdoa:

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro do vosso Filho, mas, instruídos pela vossa sabedoria, participemos da plenitude de sua vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. O profeta canta, num poema, a transbordante alegria do Povo de Deus que vê seus filhos voltarem à sua terra. Ai habitará a justiça e a glória de Deus.

L. Leitura do livro do profeta Baruc (5,1-9) — Jerusalém, tira a veste da tua tristeza e de tua desgraça, e reveste para sempre a glória esplendorosa que vem de Deus! Veste o manto da justiça que Deus te oferece, e coloca sobre a cabeça a coroa de glória do Eterno. Pois Deus há de mostrar o teu esplendor a toda criatura debaixo do céu. Ele vai te chamar para sempre com este nome que ele mesmo te dá: "Paz-da-justiça e Glória-da-religião". Levanta-te, Jerusalém, sobe a um lugar elevado e olha na direção do Oriente: Contempla os teus filhos, reunidos pela palavra do Deus Santo desde o Oriente até o Ocidente, exultantes de alegria porque Deus se lembrou deles. Safram de ti a pé, arrastados por inimigos, mas Deus agora os traz de volta a ti transportados com glória, como num trono de rei. Pois Deus mandou rebaixar as altas montanhas e as colinas que se perdem de vista e mandou encher os buracos, para a terra ficar plana, a fim de que Israel possa caminhar com segurança sob a glória de Deus. Também as florestas e todas as árvores perfumosas vão dar sombra a Israel, por ordem divina. Pois o próprio Deus vai guiar Israel com alegria, sob a luz de sua glória, com a misericórdia e a justiça que dele mesmo vêm. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 125)

C. Cantemos o Salmo, comprometendo-nos em viver o que a liturgia e a Palavra nos pedem.

Sl. 1. Quando o Senhor reconduziu nossos cativos, / parecíamos sonhar. // Encheu-se de sorriso nossa boca; / nossos lábios, de canções.

2. Entre os gentios se dizia: "Maravilhas / fez com eles o Senhor!" // Sim, maravilhas fez conosco o Senhor: / exultemos de alegria!

3. Mudai a nossa sorte, ó Senhor, / como torrentes, o deserto. // Os que lançam as sementes entre lágrimas, / ceifarão com alegria.

4. Chorando de tristeza saíram, / espalhando suas sementes; // cantando de alegria voltarão, / carregando os seus feixes!

8 SEGUNDA LEITURA

C. A fonte de alegria de Paulo é Cristo. Apesar da prisão ele se alegra porque a comunidade, mesmo na sua ausência, assume o anúncio do Evangelho.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Filipenses (1,4-6.8-11) — Irmãos: Sempre em todas as minhas orações eu rezo por vocês com alegria, por causa da sua participação no Evangelho desde o primeiro dia até agora. Tenho certeza de que Deus, que começou um bom trabalho em vocês, vai levá-lo à perfeição até o Dia de Cristo Jesus. Deus é testemunha de que eu os amo de todo o coração, com a ternura de Cristo Jesus. E o que eu peço a Deus é isto: que o amor de vocês cresça sempre mais em todo conhecimento e clareza. Assim vocês saberão escolher o que é melhor, para que no Dia de Cristo estejam puros e sem defeito, cheios de fruto da justiça que nos vem por Jesus Cristo, para a glória e o louvor de Deus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. Que na terra brote já a flor! Que venha pra nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. João Batista prepara o povo para receber o Senhor que vem. Assim também nós devemos ser evangelizadores que preparam o coração de nossa gente para viver a Palavra de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,1-6)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Fazia quinze anos que Tibério era imperador de Roma; Pôncio Pilatos era governador da Judéia; Herodes administrava a Galiléia; e seu irmão Filipe, a Ituréia e a Traconítide; e Lisânias, a Abilene. Anás e Caifás eram sumos sacerdotes. Foi nesse tempo que Deus enviou a sua palavra a João, filho de Zacarias, no deserto. E João percorria toda a região do rio Jordão, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados, conforme está escrito no livro do profeta Isaías: "Esta é a voz daquele que grita no deserto: 'preparai o caminho do Senhor, endireitai suas estradas. Todo vale será aterrado, toda montanha e colina serão aplainadas; as passagens tortuosas ficarão retas e os caminhos esburacados serão nivelados. E todo homem verá a salvação de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, em comum acordo, peçamos, em nome de Jesus, que o Pai escute a nossa oração.

L1. Rezemos por nossos irmãos perseguidos e exilados, presos e torturados injustamente. Que a justiça se faça e eles voltem ao convívio de seu povo:

P. (canta) Vem, Senhor! Vem, Senhor, vem libertar o seu povo!

L2. Rezemos para que a Igreja realize uma verdadeira reforma e incremento da liturgia, a fim de que ela seja libertação e vida para o Povo de Deus:

L3. Rezemos por nossas comunidades; que elas vivam o que celebram e celebrem o que vivem:

L4. Rezemos por nós; que tenhamos a coragem de assumir a missão de preparar os caminhos do Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Acolhei, ó Deus, nossa oração, e fazei de nós anunciadores da vossa mensagem de salvação. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! / Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promessa de vivermos como irmãos. / Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação. / Como aceitaste, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, com bondade, nossas humildes preces e oferendas, e, como não podemos invocar os nossos méritos, venha em nosso socorro a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio):

(A Oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

17 CANTO DA COMUNHÃO



1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / É Jesus que está chegando, é Natal no coração.

Vamos, pois, com alegria: é o Advento do Senhor! / Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou!

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é unidade e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é Aliança, renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é vida nova, renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é compromisso, fiéis seremos por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pelo Pão espiritual, nós vos suplicamos, ó Deus, que, pela participação nesta Eucaristia, nos ensineis a julgar com sabedoria os valores terrenos e colocar nossas esperanças nos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Aprendamos a ter um profundo amor pela liturgia. Ela é ponto de referência de toda a Pastoral. Ela é anúncio da Boa-Nova. Ela nos conduz aos caminhos de libertação. Preparemos as condições para uma reforma litúrgica que ajude o povo a celebrar mais e melhor. Há 25 anos a liturgia mudou e muitos de nós nem tomou ainda consciência da renovação. A cada domingo alimentemos nossa fé e recuperemos as forças para lutar, participando da liturgia em nossa comunidade. É preciso descobrir cada vez mais, como é bom o "encontro litúrgico com Deus e os irmãos"!

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor nossa esperança venha ao nosso encontro. Preparemos os seus caminhos.

P. Estamos, Senhor, esperando com amor. Assim como outrora Maria aguardou!

Era uma espera cheia de amor, / pois ela sabia que sois, Senhor, / a nossa Feliz Salvação!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar / que Jesus a quem amamos, vem pra conosco ficar. A aurora está chegando e o sol está para raiar! / Flor está já brotando, conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26. / 3ª-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14. / 4ª-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30. / 5ª-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 (Imaculada Conceição de Maria Santíssima). / 6ª-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19. / Sábado: Eclo 48,14-9-11; Mt 17,10-13. / Domingo: Sf 3,14-18a; Fl 4,4-7; Lc 3,10-18.

ESCRAVOS E ESCRAVIZADORES NÃO PODEM SER CRISTÃOS

Valéria Rezende

Para a maioria dos índios, a religião cristã, que prometia vida eterna após a morte, ficou sendo o único consolo para todas as desgraças, trazidas a eles pelos brancos. Daí, ficou muito forte entre eles a idéia de que essas desgraças, a sujeição, as doenças, as injustiças, era Deus quem mandava, pois foi Deus quem mandou os portugueses para cá. Até hoje, há muitos pobres brasileiros que pensam assim. Naquela situação que reinava na colônia, os primeiros aldeamentos dos jesuítas, feitos junto das povoações portuguesas do litoral, resultaram num grande fracasso. No fim dos primeiros 50 anos desta experiência, já quase não havia aldeias que sobrevivessem. Um grande número de aldeamentos tinha sido destruído pelos ataques dos caçadores de escravos.

Quando não atacavam diretamente o aldeamento, os brancos prendiam os índios que encontravam trabalhando fora da aldeia, sem querer saber se eram ou não cristãos aldeados. A proximidade dos portugueses fazia com que suas doenças passassem para os indígenas, provocando epidemias que matavam centenas deles, despovoando as missões. Além disso, pelo regulamento desses primeiros tem-

pos, depois de "amansar" e cristianizar os indígenas, os padres deveriam distribuí-los entre os colonos portugueses da vizinhança, para que lhes prestassem serviço.

Pela lei, esses índios não seriam escravos; seriam considerados livres e não poderiam ser vendidos a outros. Mas eram forçados a servir aos portugueses sem serem pagos, apenas em troca da alimentação. Na prática, isso era igual à escravidão. Os brancos não respeitavam os índios cristãos mais do que os outros escravos. Matavam os índios com trabalhos demais, má alimentação e castigos. Os que não morriam, fugiam e não voltavam ao aldeamento, mas procuravam refúgio nas matas, abandonando a vida cristã.

Vendo tudo isso, muitos dos índios, que chegavam aos aldeamentos por meio dos descimentos e da pregação dos padres, logo tratavam de fugir, antes que morressem de doenças ou dos sofrimentos no cativeiro. Todos esses acontecimentos, aos poucos, foram fazendo os missionários mudarem de idéia a respeito da missão e da escravidão. A violência dos brancos sobre os indígenas, o fracasso dos aldeamentos foram fazendo os padres enxergarem melhor a realidade. Os jesuítas foram os primeiros que começaram a

descobrir que não havia jeito de "servir a dois senhores".

Muitos missionários, que antes haviam pensado que a escravidão podia até ser um bom meio para salvar as almas dos índios, iam descobrindo que isso era impossível. Aos poucos, foram vendo que a escravidão é como uma infecção, que apodrece e contamina toda a sociedade. Ia ficando cada vez mais claro que a evangelização não era possível com a escravidão. Os brancos não queriam diminuir seus lucros por respeito aos escravos cristãos, e nem deixaram de tratá-los com crueldade.

Assim, ficava quase impossível fazer os índios crerem em Jesus, que ensina que todos os homens são irmãos, filhos de Deus. Os atos dos portugueses cristãos mostravam o contrário disso. Os senhores de escravos pouco se importavam com a vida cristã de seus cativos; impediam que eles fossem à igreja, separavam as famílias cristãs formadas pelos missionários e provocavam a morte ou a fuga de índios que mal tinham começado a se evangelizar. Desse modo, todo o esforço dos missionários para atrair os indígenas à fé acabava sendo inútil.

VIVER EM CRISTO

UM POVO À ESPERA DO MESSIAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Tempo do Advento evoca um povo que por séculos aguardou e preparou a vinda do Messias, o Salvador. É o povo de Israel. Através dos profetas ele foi sendo preparado para acolher aquele que fora prometido.

Entre esses profetas distingue-se Isaías. Em cada Advento, o novo povo de Deus, a Igreja, une-se ao Povo eleito na expectativa do Messias. Como que identifica-se com ele, pois é na comemoração de sua primeira vinda que se realiza a vinda atual no mistério do culto. Por isso, a primeira grande figura que acompanha a Igreja em sua preparação para a vinda do Senhor é o profeta Isaías. Ele convoca o novo povo de Deus a colocar-se na atitude de espera e de preparação para instaurar o Reino messiânico. Trata-se do Reino messiânico, por um lado já iniciado com a Encarnação do Verbo de Deus e proclamado com a efusão do Espírito Santo de

Pentecostes. Por outro lado, ainda por vir. A Igreja vive esta tensão do já presente e do ainda por vir. O Reino messiânico já está presente pela justificação, pela graça que faz os cristãos santos. Mas não está presente em sua plenitude nos corações dos que crêem no Senhor Jesus. É preciso que Ele venha para que se instaure o Reino de justiça e de paz, da reconciliação, onde segundo a alegoria de Isaías 11,1-10, todos se acolhem como irmãos.

Ainda hoje é preciso que um ramo saia do tronco de Jessé e uma flor brote de suas raízes e apareça cheio do Espírito do Senhor. O mundo ainda está longe do Reino messiânico descrito por Isaías: "O lobo e o cordeiro habitarão juntos e o leopardo se deitará ao lado do cabrito; o bezerro e o leãozinho pastarão juntos e um menino os poderá conduzir. A vaca e o urso comerão na

mesma pastagem e juntos deitarão os seus filhotes; o leão comerá palha com o boi. A criancinha de peito brincarà com a cobra e a criança porá a mão na cova das serpentes. Não haverá mal nem violência em todo o meu santo monte".

"Naquele dia, a raiz de Jessé se erguerá como o sinal dos povos".

Como a humanidade está longe deste ideal descrito por Isaías! O mundo reconciliado repleto de justiça, de amor e de paz, onde esta alegoria do convívio dos animais se torna realidade entre os homens.

Por isso, a Igreja reza neste Advento: Vem, Senhor Jesus! Vem com teu Espírito instaurar o teu reino. Isaías nos chama à conversão. Ele vai acompanhar-nos durante todo o tempo do Advento. Cabe-nos seguir o seu apelo.

DEUS NÃO PRECISA DE NOSSA CONSULTA

Carlos Mesters

Para se poder entender a ação do Espírito Santo em Maria, não basta só a ciência. A gente deve olhar também o que este mesmo Espírito está realizando hoje. Deus não mudou de lá para cá. O que a Bíblia afirma sobre Maria está acontecendo hoje no Brasil com o povo humilde que, como Maria, se abre para a palavra de Deus e a procura viver. Maria dizia: "Como é que vai ser isso, se não conheço homem?" O anjo respondeu: "O Espírito virá sobre ti!" Ela acreditou, concebeu por obra e graça do Espírito Santo e a Palavra de Deus se fez carne (cf. Jo 1,14).

O povo "humilde e pobre" sempre diz: "Quem somos nós? Como é que podemos ser Igreja de Cristo, se não temos recursos, se não sabemos nada, se somos fracos?" Pelo

anúncio do Evangelho, Deus lhe responde: "O Espírito virá sobre ti!" O povo acreditou nesta mensagem, concebeu do Espírito Santo, e a Igreja já está nascendo. É na vida e no testemunho desta Igreja que a palavra de Deus se faz carne e nos revela sua mensagem. No seio de Maria, Jesus crescia como força e esperança de libertação. José tentava compreender aquela gravidez, mas não havia jeito. Visto que ele não queria fazer mau juízo, resolveu afastar-se. Mas nem todos eram como José. Os livros antigos relatam as calúnias dos maldosos: "Ela é prostituta! Dormiu com um soldado romano!" Era isso que os inimigos diziam de Nossa Senhora. Hoje, no seio do povo pobre, nasce e cresce a Igreja, como força e esperança de libertação. Muita gente tenta explicar esta "gravi-

dez" com argumentos tirados só da ciência, mas não o conseguem. São como José, gente honesta. Outros, porém, são maldosos e espalham calúnias: "Essa tal de Igreja dos pobres — assim eles dizem — isso é comunismo! Feito com dinheiro do estrangeiro!" Tais explicações não explicam nada! São de gente que não acredita no que é humilde e fraco. Acredita só e unicamente nas suas próprias idéias, e o que nelas não se encaixa é colocado de lado ou negado simplesmente. Eles se consideram "doutores da lei", donos da verdade! Por isso mesmo, não podem ser alunos do Espírito Santo, que ensina pela força que nasce da fraqueza, pela sabedoria que brota da ignorância, pela vida nova que nasce de uma virgem, pela igreja servidora que surge do povo humilde.